

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S255	Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 2 / Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-994-3 DOI 10.22533/at.ed.943212204 1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora). II. Título. CDD 613
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Ana Beatriz Alves da Silva

Graciele da Silva Carvalho

Célio Pereira de Sousa Júnior

Elielson Rodrigues da Silva

Cícero Santos Souza

Leandro Luiz da Silva Loures

Guilia Rivele Souza Fagundes

Marks Passos Santos

Larissa Oliveira Rocha Pereira

Bárbara Lima Oliveira

Rafaela Souza Brito

DOI 10.22533/at.ed.9432122041

CAPÍTULO 2..... 8

A OBESIDADE COMO UM FATOR PREDITOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MACEIÓ, ALAGOAS

Ronaldo Coimbra de Oliveira

Gabriel Marx Assunção Costa

DOI 10.22533/at.ed.9432122042

CAPÍTULO 3..... 19

A PRÁTICA DO “MINDFULNESS” PARA SUPORTE TERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL: HÁ BENEFÍCIOS?

Caroline Silva de Araujo Lima

Julia Incau Guazzelli

Débora Santana Gonzaga de Araújo

Ana Julia Morzelle

Hevelyn Eliza Torres de Almeida Cardoso

Maria Laura Mendes Vilela

Caroline de Souza Mendes

Andreza Mendes Franco

Maralice Campos Barbosa

Gabriel Barboza de Andrade

Laís Fernanda Vasconcelos Câncio

Samantha Garcia Falavinha

DOI 10.22533/at.ed.9432122043

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISE DA AÇÃO DO GEL DO *Ananas comosus* ASSOCIADO AO ULTRASSOM NO TRATAMENTO DE TENDINITE AGUDA EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR

Érica Dayse de Sousa Melo

Ibrahim Andrade da Silva Batista

Maria Gracioneide dos Santos Martins
Karolinny dos Santos Silva
Laryssa Roque da Silva
Samylla Miranda Monte Muniz
José Figueredo-Silva
Rosemarie Brandim Marques
Antonio Luiz Martins Maia Filho

DOI 10.22533/at.ed.9432122044

CAPÍTULO 5.....43

ANÁLISE DE BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS NOS ESTETOSCÓPIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Marina Trôndoli
Mariane Trôndoli
Letícia Zanata
Matheus Henrique de Souza Coradini
Nelson Pereira dos Santos Neto
Larissa Gasquez Magnesi
Mércia de Carvalho Almeida
Sueli Cristina Schadeck Zago

DOI 10.22533/at.ed.9432122045

CAPÍTULO 6.....54

ATENÇÃO À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL: UM INDICADOR DE QUALIDADE A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE E FILHO

Welde Natan Borges de Santana
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra
Jacira Pinheiro de Souza
Murilo de Jesus Porto
Ana Mara Borges Araujo
Adriele Borges Araujo
Emile Ivana Fernandes Santos Costa
Cinara Rejane Viana Oliveira
Antero Fontes de Santana
Kaique Maximo de Oliveira Carvalho
Selene Nobre Souza dos Santos
Walber Barbosa de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9432122046

CAPÍTULO 7.....69

AVALIAÇÃO DO GRAU DE IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, RECIFE-PE

Laíze Viégas Brilhante da Nóbrega
Cintia Michele Gondim de Brito
Gisela Cordeiro Pereira Cardoso
Elizabeth Moreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9432122047

CAPÍTULO 8.....83

AVALIAÇÃO DOS MARCADORES ALIMENTARES DA POPULAÇÃO PRETA DO ESTADO DO MARANHÃO

Geicy Santos Rabelo
Rosiclea Ferreira Lopes
Thalita de Albuquerque Vêras Câmara
Silvio Carvalho Marinho
Karyne Antonia de Sousa Figueredo
Marcos Roberto Campos de Macedo

DOI 10.22533/at.ed.9432122048

CAPÍTULO 9.....91

CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS NO CONTROLE DAS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS POR *Aedes aegypti*: UMA REVISÃO

Ana Paula Muniz Serejo
Andressa Almeida Santana Dias
Denise Fernandes Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.9432122049

CAPÍTULO 10.....105

CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO DA CINTURA HIPERTRIGLICERIDÊMICA EM PACIENTES RENAIIS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Terezinha de Jesus Vale Cantanhede
Cindy Lima Pereira
Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Erika Cristina Ribeiro de Lima Carneiro
Luana Monteiro Anaisse Azoubel
Carlos Magno Sousa Junior
Naruna Aritana Costa Melo
Talita Souza da Silva
Maria Claudene Barros
Ewaldo Eder Carvalho Santana
Allan Kardec Duailibe Barros Filho
Nilviane Pires Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94321220410

CAPÍTULO 11.....117

COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ANOREXIA NERVOSA

Amanda Santos Silva
Luíza Amaral Vilela
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.94321220411

CAPÍTULO 12.....124

COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E A POLÍTICA DE SEGURANÇA PARA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL

Alyne Januário dos Reis

Janice Gusmão Ferreira de Andrade
Renato Almeida de Andrade
Gulliver Fabrício Viera Rocha
Valmin Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94321220412

CAPÍTULO 13..... 135

**DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM IDOSOS E FREQUÊNCIA DO POLIMORFISMO
-308 G/A *TNF-α* RS 1800629: UMA SÉRIE DE CASOS**

Camilla Porto Campello
Elker Lene Santos de Lima
Renata Silva Melo Fernandes
Edileine Dellalibera
Maria Tereza Cartaxo Muniz

DOI 10.22533/at.ed.94321220413

CAPÍTULO 14..... 146

**EFEITOS ALUCINÓGENOS E RISCOS DA DOSAGEM EXCESSIVA (INCLUSIVE DE
CAUSAR DEPENDÊNCIA)**

Margarete Zacarias Tostes de Almeida
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Thais Tostes de Almeida
Wagner Luiz Ferreira Lima
Lucas Capita Quarto
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.94321220414

CAPÍTULO 15..... 153

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UMA ABORDAGEM DE SAÚDE COLETIVA

Isabela Malafaya Rosa
Maria Luíza Nunes Guimarães
Thaís Martins Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.94321220415

CAPÍTULO 16..... 161

**IMPACTOS DO MUNDO DIGITAL E SUA RELAÇÃO COM A INTEGRAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR**

Emanuel Pereira dos Santos
Ronaldo Ribeiro Sampaio
Cátia Rustichelli Mourão
Isabella Santos da Rocha
Maria Aparecida Silva Lourenço de Farias
Claudiane Blanco Andrade dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Thaís Barbosa dos Santos
Vanessa Silva de Oliveira
Aquiene Santos da Silva Pires da Costa

Silmara de Carvalho Herculano

Camilla Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94321220416

CAPÍTULO 17..... 169

INCLUSÃO DE FAMÍLIAS NO CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Raiana Santana dos Santos

Tatiana Almeida Couto

DOI 10.22533/at.ed.94321220417

CAPÍTULO 18..... 182

LINHAS DE CUIDADO DO DISTÚRBIO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Lenir Vaz Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.94321220418

CAPÍTULO 19..... 187

O ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO DA TESTAGEM RÁPIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lêda Cristina Rodrigues França

Cássia Rozária da Silva Souza

Ana Fábria da Silva Feliciano

Waldenora da Silva Nogueira

Milene de Almeida Viana

Patrícia Silva de Jesus

Terezinha da Paz de Souza

Mônica Andréia Lopez Lima

Tayana Batalha Mendonça

Thaynara Ramires de Farias Carvalho

Débora Araújo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.94321220419

CAPÍTULO 20..... 195

PLANTAS REFERIDAS PARA TRATAR CÂNCER E AS CINCO MAIS INDICADAS EM 20 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

Arno Rieder

Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues

Tatiane Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94321220420

CAPÍTULO 21..... 209

PRÉ-NATAL DO HOMEM: UMA NOVA DINÂMICA SOBRE A SAÚDE MASCULINA

Walkiria Jessica Araujo Silveira

Raquel Borges Serra

Joseanna Gomes Lima

Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Serra

DOI 10.22533/at.ed.94321220421

CAPÍTULO 22.....	223
SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO ATRAVÉS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA GERDAU S.A	
Camila Macedo Thomaz Moreira	
Nathália Lehn	
DOI 10.22533/at.ed.94321220423	
CAPÍTULO 23.....	236
USE OF HAND FINGER MEASURES TO DETERMINE THE SEX OF INDIVIDUALS IN SOUTHEAST BRAZIL	
Paloma Gonçalves	
Flávia Cristina Martins Queiroz Mariano	
Maria Elizete Kunkel	
DOI 10.22533/at.ed.94321220424	
CAPÍTULO 24.....	255
SAÚDE, GÊNERO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB O OLHAR DA PESSOA HOMOAFETIVA	
Ane Caroline Donato Vianna	
Cinoélia Leal de Souza	
Adson da Conceição Virgens	
Leandro da Silva Paudarco	
DOI 10.22533/at.ed.94321220425	
SOBRE O ORGANIZADORA	269
ÍNDICE REMISSIVO.....	270

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UMA ABORDAGEM DE SAÚDE COLETIVA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 26/02/2021

Isabela Malafaya Rosa

Universidade de Franca-Unifran
Franca-SP

<http://lattes.cnpq.br/6525374456218859>

Maria Luíza Nunes Guimarães

Universidade de Franca-Unifran
Franca-SP

<http://lattes.cnpq.br/9116688955487386>

Thaís Martins Oliveira

Universidade de Franca- Unifran
Franca-SP

<http://lattes.cnpq.br/4499533301258897>

RESUMO: Para a promoção de saúde integral do adolescente, a Faculdade de Medicina de Franca (Unifran), através da disciplina PIESF (Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família) desenvolve, em conjunto com os estudantes da mesma, ações integradas na comunidade do bairro Villa Chico Júlio, na escola pública O.M, situada região da cidade de Franca-SP. O trabalho tem como objetivo reconhecer a importância da gravidez na adolescência como problema de saúde pública e suas principais repercussões psicossociais e também relatar as experiências vivenciadas por estudantes do 2º ano de Medicina da Unifran ao realizarem tais ações integradas e educativas. Para subsidiar a elaboração do projeto de intervenção foi feita uma capacitação dos estudantes de medicina participantes através

de materiais referenciados pelo Ministério da Saúde e de artigos científicos. Espera-se que as ações educativas executadas sejam capazes de contribuir na redução do número de gravidezes na adolescência e na redução das infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo, desse modo, com a promoção de saúde e prevenção de doenças no âmbito coletivo.

PALAVRAS - CHAVE: Gravidez; Saúde do Adolescente; Educação; Saúde Pública; Assistência Integral à Saúde.

PREGNANCY IN ADOLESCENCE, A COLLECTIVE HEALTH APPROACH

ABSTRACT: For the promotion of integral health for the adolescent, the Faculty of Medicine of Franca (Unifran), through the discipline PIESF (Family Health Education Integration Program) configured, together with the students of the same, integrated actions in the community of the neighborhood Villa Chico Júlio, at public school O.M, in the region of the city of Franca-SP. The work aims to recognize the importance of teenage pregnancy as a public health problem and its main psychosocial repercussions and also to report the experiences lived by students of the 2nd year of Medicine at Unifran when carrying out such integrated and educational actions. In order to support the elaboration of the intervention Project, the training of participating medical students was carried out through materials referenced by the Ministry of Health and scientific articles. It is expected that the educational actions carried out will be able to contribute to the reduction of the number of pregnancies in adolescence and to the reduction of sexually transmitted diseases, thus

contributing to the promotion of health and prevention of diseases in the collective sphere.

KEYWORDS: Pregnancy; Adolescent Health; Education; Public Health; Comprehensive Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com estudos sobre dados da gravidez na adolescência, há um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a de mulheres mais velhas, especialmente nos países menos desenvolvidos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90, é considerado adolescente todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos e para a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse período envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos. Além das mudanças físicas esperadas de acordo com a faixa etária, a adolescência envolve um período de significantes transformações biopsicossociais, especialmente relacionadas ao desenvolvimento e maturação sexual, a busca de uma identidade adulta e a obtenção de uma autonomia perante aos pais. [1]

A gravidez, se ocorrer nesse período da vida, oferece implicações tanto comportamentais como de desenvolvimento do adolescente afetado e das pessoas inseridas em seu meio social.

A literatura vem apresentando a gravidez na adolescência como um problema de saúde coletiva, especialmente devido fato de propiciar riscos e danos tanto em relação ao desenvolvimento da criança gerada quanto da própria gestante adolescente em questão.

Em um levantamento realizado no ano de 2004, constatou-se que os adolescentes brasileiros têm iniciado a vida sexual mais precocemente e mantêm um número maior de parceiros sexuais. Segundo o Ministério da Saúde (2006), 36% dos jovens entre 15-24 anos referiram ter tido a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade, enquanto apenas 21% dos jovens entre 25-29 anos tiveram a primeira relação na mesma época. Destes, 20% afirmaram ter tido mais de dez parceiros ao longo de suas vidas e 7% tiveram mais de cinco parceiros no último ano.

Apesar de o fenômeno estar presente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre baixa renda, baixo nível de escolaridade e a idade precoce para a ocorrência da gravidez. Além disso, fatores como a diminuição geral para a idade média da ocorrência da primeira menstruação e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o incremento dessas taxas. O estudo de Moura (1991) mostrou que no estado de São Paulo, a idade média para a menarca diminuiu de 13 para 11 anos de idade em dez anos. De forma semelhante, o estudo de Cerqueira-Santos (2007), realizado em quatro capitais brasileiras, relatou que a idade média de iniciação sexual dos jovens de nível socioeconômico mais desfavorecido acontece por cerca dos 13 anos.

Dados da pesquisa GRAVAD (2006) corroboram ainda mais para essa perspectiva. Os valores apresentados indicam que 42,1% das jovens com menos de 20 anos que

tiveram filhos, já não frequentavam a escola antes mesmo de ficarem grávidas e 62,6 % das adolescentes, no período do nascimento do primeiro filho já não estavam inseridas no mercado de trabalho e assim continuaram após o nascimento do mesmo. Nesses casos os fatores de risco já estavam presentes antes mesmo da gravidez ocorrer, uma vez que a desistência escolar e a ausência de uma profissionalização impossibilitam o acesso ao mercado de trabalho, prejudicando a geração de renda própria.

Por outro lado, jovens com bons níveis de desempenho escolar e aspirações acadêmicas têm maiores chances de adiar a ocorrência de sua primeira relação sexual e buscar métodos de contracepção, assim como, em recorrer ao aborto, no caso de acontecer a gravidez nesse período. [2]

A saúde sexual e reprodutiva dos jovens é um assunto de constante preocupação para profissionais da saúde, educadores em geral, governantes e para os próprios familiares, já que suas consequências são de grande impacto social e individual. É evidente que a associação entre conhecimento de métodos contraceptivos e prática de sexo seguro é muito escassa em nosso meio atual, resultando na gravidez na adolescência e ao desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis.

O acesso às políticas públicas de prevenção e orientação sobre saúde sexual têm sido considerados de relevante importância na redução do número de partos feitos em jovens adolescentes no sistema público brasileiro, que diminuiu em aproximadamente 30,6% nos últimos dez anos. Um dos aspectos agravantes dessa questão, como mencionado anteriormente, é que a gravidez na adolescência é mais frequente nos estratos de renda e de educação mais baixos e, para muitas meninas jovens, engravidar é uma escolha como meio de ser inserida na sociedade em que ela vive. [3]

Em 1984 foi preconizado pelo Ministério da Saúde, a Política de assistência integral a Saúde da Mulher, sendo algumas das ações preconizadas por ela: Orientar o planejamento familiar; oferecer serviços que garantem o acesso aos meios para evitar ou propiciar a gravidez; realizar o acompanhamento ginecológico e promover ações educativas para conscientização das mulheres. [4]

É de encargo do profissional da saúde na assistência da anticoncepção 3 tipos de atividades, são elas: Atividades educativas; Aconselhamento e Atividades Clínicas. As atividades educativas são de suma importância para a conscientização da mulher e englobam uma equipe multidisciplinar e multiprofissional. As mesmas são realizadas com o objetivo de promover o conhecimento necessário para a escolha do método contraceptivo, com enfoque na dupla proteção. Sendo preferencialmente, realizadas em grupo e reforçadas individualmente.

O aconselhamento é o processo de escuta ativa a partir da metodologia centrada no indivíduo, visando que o mesmo se reconheça como sujeito de sua própria saúde e transformação. Essa prática irá abordar de forma individual as necessidades, preocupações, medos, fragilidades e riscos individual ou do casal para infecção do HIV e outras

infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As atividades clínicas devem ser realizadas concomitantemente ou posteriormente as atividades educativas e ao acolhimento levando em conta o benefício da promoção, prevenção e recuperação da saúde. [5]

Na atualidade houve um aumento exponencial na incidência de infecções sexualmente transmissíveis, sendo que essas muitas vezes são assintomáticas ou se apresentam através de sintomas pouco específicos, leucorréia, uretrite, salpingite e posteriormente essas podem ter como consequência de infertilidade, gravidez ectópica e câncer de colo de útero e outras repercussões sistêmicas graves como no caso do HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Com a revolução sexual a prática de sexo sem reservas vem ocorrendo cada vez mais cedo entre jovens. No Brasil não há dados claros sobre a prevalência de ISTs em adolescentes, acredita-se que isso ocorra em função de uma subnotificação e a uma negligência do quadro devido a uma falta de informação. [6]

A assistência a anticoncepção deve oferecer todos os métodos contraceptivos disponibilizados pelo ministério da saúde, sendo de suma importância orientar suas indicações, contraindicações e implicações de uso levando sempre em conta os critérios de elegibilidade da Organização Mundial da Saúde. Na escolha do método cada paciente deve levar em consideração: A eficácia comprovada, os efeitos secundários, a disponibilidade, a facilidade de uso, a reversibilidade e a proteção contra ISTs.

Os métodos contraceptivos são divididos basicamente em 5 classes principais: Métodos comportamentais; Métodos de barreira; Anticoncepção hormonal sendo essa última dividida de acordo com sua forma de administração, oral, injetável, adesivo; Dispositivo Intrauterino e Método Cirúrgico.

Os métodos comportamentais são baseados através da auto-observação de sinais e sintomas que ocorram no organismo feminino no período menstrual, buscando identificar o período fértil da mulher e evitar relações sexuais nesse período. O mais conhecido dessa classe é o Método de Ogino Knauss que consiste na popularmente conhecida “tabelinha”. Tal método apresenta taxa de falha de até 20% em uso habitual sendo necessário ressaltar a importância do conhecimento do ciclo menstrual, verificando o número de dias de cada ciclo, e a diferença entre os ciclos mais curtos e mais longo, essa diferença não deve ultrapassar mais de 10 dias. Outros métodos comportamentais são a avaliação da temperatura basal corporal, devido sua alteração durante o ciclo menstrual e a avaliação das características do muco cervical.

A segunda classe de contraceptivos, são os métodos de barreira dentre eles se destacam o preservativo masculino e o Codon (preservativo feminino). A taxa de falha desse método com o uso adequado varia em torno de 3%, nessa classe é muito importante ressaltar que ambos métodos são os únicos que previnem a transmissão de ISTs sendo sempre importante orientar a combinação deles com outros métodos contraceptivos se for a escolha da paciente. Outros métodos de barreira são o Diafragma e o Gel Espermicida, o primeiro consiste em um anel flexível coberto de uma membrana de latex que é colado na

vagina cobrindo o colo uterino, impedindo a passagem de espermatozóides.

A terceira classe de métodos contraceptivos é a anticoncepção hormonal a mesma se dá através da utilização de drogas classificadas como hormônios, em dose e modo adequado para impedir a ocorrência de uma gravidez não planejada. A forma de administração dessa classe também era desconhecida sendo esclarecido que ela pode ser desenvolvida de diversas formas: Contraceptivos orais combinados bifásicos; Contraceptivos orais combinados monofásicos; Contraceptivos orais combinados trifásicos; Contraceptivos orais só com progestágenos; Contraceptivos injetáveis, sendo esses divididos em combinados e progestágenos, mensais e trimestrais; Implantes; Anéis vaginais; Dispositivo intra uterino (DIU) com progestágeno e adesivos cutâneos. É importante avaliar as particularidades de cada paciente para indicar qual desses métodos se adequa melhor, levando em consideração comorbidades prévias, histórico patológico familiar, hábitos, medicações de uso contínuo, aderência ao método e fragilidade social.

O Dispositivo Intrauterino consiste em um método anticoncepcional composto por um aparelho pequeno e flexível que é colocado dentro do útero, o qual exerce funções que tem como objetivo prevenir a gravidez, grande parte dos estudantes não tinham conhecimento sobre esse método. Há vários modelos de DIU, porém há 2 dois tipos mais importantes, o DIU de cobre, oferecido pelo Ministério da Saúde na ausência de contraindicação e o DIU que contém hormônios, sendo esses, progesterona ou levonorgestrel. A última classe de método contraceptivo é a cirúrgica que consiste na laqueadura e a vasectomia que não são indicados nessa faixa etária. [7]

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma metodologia explicativa, alguns alunos do 2º ano de Medicina da Universidade de Franca, previamente capacitados através de artigos científicos e de manuais do Ministério da Saúde, ficaram responsáveis por visitar as salas do 1º colegial da escola pública O.M, situada no município de Franca-SP, e foram utilizados como métodos uma roda de discussão na sala de aula, a qual tanto os alunos, quanto os estudantes da Faculdade de Medicina poderiam discutir, debater ,relatar experiências, realizar e sanar dúvidas acerca do tema de métodos contraceptivos e implicações da gravidez na adolescência.

Ao abordar a primeira sala, foi orientado para que os alunos fizessem uma roda com as carteiras na sala para que se pudesse executar a dinâmica proposta em grupo. Inicialmente, começou-se a abordar os tipos e funções dos métodos anticoncepcionais, e pediu-se para que os alunos da escola falassem seus conhecimentos sobre o assunto abordado. Pode-se observar que a maioria já estava integrada dentro do tema dos métodos contraceptivos devido à realização prévia de algumas apresentações teóricas por educadores da saúde. Posteriormente, foram abordados os assuntos das infecções

sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência e os alunos contribuíram relatando alguns casos em que eles conheciam meninas que passaram por essa situação e como que isso influenciou a vida das mesmas e das pessoas envolvidas em seus âmbitos sociais.

3 | DISCUSSÃO/ RESULTADOS

A proposta de elaborar uma discussão sobre os temas Gravidez na Adolescência e Métodos Contraceptivos era de gerar um debate de ideias para que consequentemente contribuisse com aquisição de autoconhecimento e discernimento sobre o assunto.

Percebeu-se grande interesse por parte dos alunos participantes, que até mesmo por vergonha ou pela falta de diálogo sobre o assunto, apresentavam muitas dúvidas simples sobre os temas abordados. Acreditava-se que muitas destas dúvidas não existiam, já que os assuntos discutidos são muito abordados pela mídia, e pela facilidade de informação, através da internet entre outros meios.

Acredita-se que através dessa comunicação interpessoal, os alunos ficaram mais à vontade para relatar suas experiências, realizar perguntas e discutir sobre o assunto e consequentemente entrar em um consenso sobre as informações fornecidas pelos universitários sobre a importância do uso dos métodos anticoncepcionais para prevenir não só a gravidez nessa idade, mas também as ISTs. Abordou-se também o assunto em que caso ocorra a gravidez, como lidar com essa situação, a importância de um acompanhamento médico durante o pré natal e a questão do aborto.

A maioria dos alunos entraram em consenso que ter um filho naquela época não era uma experiência viável, tanto devido as modificações do círculo social, envolvendo amigos e familiares, quanto no psicológico, de sentirem-se preparados, e também no financeiro que incluiria a conclusão do Ensino Médio para posteriormente possibilitar a aquisição de um emprego para sustentar essa nova criança. Eles relataram que nas salas do 1º colegial dessa instituição ainda não havia nenhum caso de gravidez nesse ano, mas que havia em turmas mais novas e em turmas mais avançadas, e que a maioria das meninas que se tornavam mães não retornavam à escola depois de terem o bebê.

Outro assunto levantado foram os métodos contraceptivos, muitos desses estudantes tinham um conhecimento equivocado sobre a particularidades desses métodos e suas funções. Foi explicado em linguagem coloquial e através de imagens da internet para exemplificar as 5 classes de métodos contraceptivos existentes, levando a um maior entendimento da necessidade da contracepção na prevenção de gravidez e de ISTs.

Alguns dos estudantes relataram que em casa com os pais nunca haviam discutido sobre esses assuntos, então acredita-se que a abordagem foi muito efetiva em questão de aquisição de autoconhecimento e empoderamento desses adolescentes para que quando se depararem com essas situações, saibam a melhor forma de condução e tomada de decisões embasadas nos conhecimentos adquiridos através da intervenção proposta pelos

estudantes de medicina.

4 | CONCLUSÃO

Durante a roda de conversa, foram abordados diversos aspectos da gravidez precoce e as transformações causadas por esta, além dos métodos contraceptivos mais conhecidos. Após essa proposta de intervenção foi possível de se notar que apesar de existirem vários meios de propagação de conhecimento atualmente, através da internet, redes sociais e televisão, os adolescentes ainda desconhecem boa parte de seus corpos, sua sexualidade e suas implicações e os riscos a que estão expostos em uma relação sexual desprotegida, principalmente o de uma gravidez indesejada e de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Ao longo do encontro, percebeu-se grande interesse por parte dos alunos participantes, que até mesmo por vergonha ou pela falta de diálogo sobre o assunto, apresentavam muitas dúvidas simples de serem sanadas por parte dos estudantes de medicina. Após a avaliação dos alunos sobre o projeto desenvolvido pode se constatar que ainda há um grande mito em torno do tema, que ainda falta discussão sobre o mesmo por parte dos pais e dos educadores nas escolas com os mesmos, e que se houvessem mais projetos como esse, de proporcionar o conhecimento devido sobre o assunto no momento correto da idade em que se encontram esses jovens, poderia evitar grande parte da ocorrência da gravidez precoce, bem como também a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, e até um adiamento da iniciação sexual.

Constatou-se também que é somente através de informações concretas, conhecimento teórico baseado em evidências e orientações planejadas e adaptadas para essa faixa etária que é possível conscientizá-los acerca dos assuntos abordados. Desse modo, tem-se a educação e a obtenção de conhecimentos científicos como fonte principal de empoderamento e discernimento dos jovens na realidade em que se encontra a população adolescente brasileira. Cabe aos profissionais da saúde realizarem medidas de intervenção nas escolas para que contribuam para a Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças de toda a população.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, E. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Caderno de Saúde Pública**, 2003.
2. CERQUEIRA-SANTOSI, E. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 72-85, Março 2010.
3. GUANABENS, M. F. G. et al. Gravidez na Adolescência: um Desafio à Promoção de Saúde Integral do Adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 20-24, Março 2012.

4. MEDEIROS, P. F. D.; GUARESCHI, N. M. D. F. Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, Jan/Apr 2009.
5. SAÚDE, M. D. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. 4. ed. Brasília: [s.n.], 2002.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia Prático de Atualização. **Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**, Agosto 2018.
7. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSETRÍCIA. **Manual de Anticoncepção**, São Paulo, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104

Ananas comosus 30, 31, 33, 35, 42

Anorexia Nervosa 117, 118, 121, 122, 123

Anticâncer 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203

Arboviroses 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103

Assistência integral à saúde 173, 212

B

Bactérias Gram-Negativas 44

C

Cintura Hipertrigliceridêmica 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Comportamento Alimentar 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Compostos Fitoquímicos 33, 91

Consumo alimentar 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90

D

Determinação do sexo 236, 237

Direitos humanos 56, 125, 170

Disfunção temporomandibular 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Distúrbios da voz 185

Doadores de sangue 125, 134

Doença renal crônica 10, 107, 108, 113, 115

Dor facial 135, 136, 137, 142

E

Efeitos alucinógenos 146, 148, 149, 151

Enfermagem 4, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 29, 54, 61, 62, 66, 67, 68, 115, 134, 161, 162, 169, 171, 174, 175, 188, 189, 191, 194, 209, 212, 213, 265, 266, 267

Equipe de assistência ao paciente 2, 4

Equipe Multiprofissional 1, 2, 3, 4, 6, 55, 66, 172

Estetoscópios 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53

F

Fitoterapia 195, 196, 197, 198, 203

G

Gravidez 56, 57, 58, 59, 67, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 263

I

Inflamação 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 138, 142, 151

Inovação tecnológica 223, 225, 228, 232, 233

L

Larvicida 91, 99, 100, 101

M

Marcadores alimentares 83, 85

Medição da mão 237

Mídias Sociais 162

Mindfulness 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

N

Neoplasias 138, 195, 196, 197, 200, 201, 202

O

Obesidade 8, 10, 12, 13, 15, 17, 32, 42, 106, 108, 109, 113, 114, 115, 119, 122

Odontogeriatrics 136

P

Parada cardiorrespiratória 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Período Puerperal 54, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 66

Planejamento Familiar 55, 61, 62, 63, 67, 155, 160, 264

Polimorfismo genético 136

Política de segurança 124, 133

População preta 83, 84, 85, 89

Pré-natal do Homem 209

Produtos Naturais 91, 93, 98, 99, 103

R

Riscos da dosagem excessiva 146

S

Saber Popular 195, 196

Saúde da criança 65, 67

Saúde do Homem 209, 212, 213, 215, 217, 219, 220, 222, 264, 266

Saúde do trabalhador 223, 224, 225, 226, 234, 235

Saúde Mental 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 67, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Saúde Pública 5, 8, 9, 16, 17, 29, 58, 69, 70, 75, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 101, 107, 113, 115, 136, 151, 153, 159, 186, 194, 215, 217, 226, 262

Segurança do trabalho 223, 231, 232

T

Tendinite 30, 31, 32, 33, 34, 36, 42

Testagem Rápida 187, 188, 189

U

UBS 55, 62, 66, 184, 187, 188, 189

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 